Citar com o título em inglês:
Int. Arch. Otorhinolaryngol. 2013;17(1):47-50.
DOI: 10.7162/S1809-97772013000100008

Rhinoplasty and its effects on the perception of beauty

A rinoplastia e seu efeito na percepção de beleza

Hernan Chinski[1], Luis Chinski[2], Jenny Armijos[3], Juan Pablo Arias[3].

1) Médico de base do Departamento de Rinología e Cirurgia Facial. Divisão Otorrinolaringologia. Universidade de Buenos Aires. Argentina.
2) Médico de base do Departamento de Rinología e Cirurgia Facial. Divisão Otorrinolaringologia. Universidade de Buenos Aires. Argentina.
3) Médico Residente. Divisão Otorrinolaringologia. Universidade de Buenos Aires. Argentina.

Endereço para correspondência: Hernan Chinski
ENT Department, Hospital de Clinicas, University of Buenos Aires, Buenos Aires, Argentina.
Charcas 2777 1ro A - Argentina. Tel: 4821-1272. E-mail: hernanch@gmail.com
Artigo recebido em 4 de Agosto de 2012. Artigo aprovado em 7 de Outubro de 2012.

Summary

Introduction: Experts on nasal cosmetics and nasal surgery agree that aesthetic rhinoplasty leads to overall facial beautification and the perception of youth in patients. This "assumed truth" has never been proven in the international literature.
Aim: To examine increases in facial attractiveness ratings after rhinoplasty surgery.
Methods: We conducted a study series by choosing 30 female patients on whom we had operated and 25 evaluators in a single blind trial. The evaluators graded the patients' attractiveness before and after surgery.
Results: Beauty indices were significantly improved after the operation.
Conclusion: According to the third-party evaluation, the patients appeared prettier after undergoing aesthetic rhinoplasty.
Keywords: rhinoplasty, beauty, perception.

Resumo

Introdução: Os especialistas na cirurgia nasal estética concordam que a rinoplastia estética tem um efeito de embelezamento geral do rosto e uma percepção de mais juventude nos pacientes. Não obstante, esta "verdade assumida" não foi comprovada em toda a bibliografia internacional.
Método: 30 de nossos pacientes do sexo feminino e 25 avaliadores foram selecionados em um estudo às cegas.
Resultados: Os avaliadores tinham que qualificar a beleza dos pacientes antes e depois da cirurgia. Comprovou-se que os índices de beleza são maiores nos pacientes depois da intervenção cirúrgica. Este resultado foi estatisticamente significativo.
Conclusão: as mulheres operadas de rinoplastia estética aparentam um rosto mais bonito depois da intervenção cirúrgica, aos olhos dos demais.
Palavras-chave: rinoplastia, beleza, percepção.

Introdução

A rinoplastia é uma cirurgia que tem como objetivo trazer harmonia facial ao paciente. Os cirurgiões assumem que a paciente mulher se verá mais bonita e jovem depois da intervenção. Essa afirmação que parece obvia, na realidade não foi demonstrada em toda a bibliografia internacional com algum estudo estatístico. Nosso trabalho tem como objetivo demonstrar que a percepção de beleza das pacientes de entre 25 e 50 anos que se submetem a rinoplastia primária melhora consideravelmente. Os resultados são estatisticamente significativos.

Figura 1. Exemplo da paciente utilizada no estúdio. Acima o caso antes da intervenção. Abaixo, o caso depois da intervenção. Observe que o caso é mostrado nas incidências fotográficas de frente, três quartos e perfil direito.

Materiais e Métodos

Pacientes submetidas a rinoplastia primária que frequentaram ao Hospital de Clínicas e ao Centro do

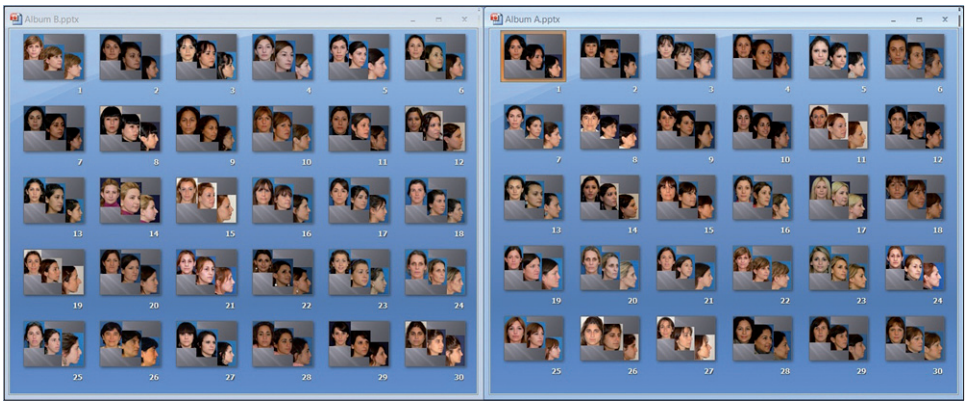

Figura 2. Distribuição de pacientes em dois grupos de 30 diapositivos cada uma. Cada diapositivo tinha o grupo de imagens de frente, três quartos e perfil do estado pré ou do estado pós-operatório do paciente.

Group A		
Order #	Patient #	Condition
1	3	pre
2	10	post
3	20	post
4	6	pre
5	23	pre
6	14	pre
7	24	post
8	30	pre
9	1	post
10	9	post
11	27	pre
12	11	pre
13	4	post
14	18	pre
15	21	pre
16	17	post
17	13	post
18	5	pre
19	19	post
20	12	pre
21	22	post
22	25	pre
23	7	post
24	29	pre
25	15	post
26	16	pre
27	28	post
28	8	post
29	2	pre
30	26	post

Group B		
Order #	Patient #	Condition
1	25	post
2	4	pre
3	3	post
4	15	pre
5	24	pre
6	6	post
7	14	post
8	10	pre
9	8	pre
10	26	pre
11	17	pre
12	18	post
13	11	post
14	13	pre
15	27	post
16	21	post
17	20	pre
18	2	post
19	28	pre
20	19	pre
21	29	post
22	7	pre
23	5	post
24	12	post
25	22	pre
26	30	post
27	23	post
28	9	pre
29	1	pre
30	16	post

Group A		
Order #	Age	Beauty
1	23	7
2	51	6
3	27	8
4	30	5
5	30	7
6	25	3
7	28	8
8	45	2
9	22	9
10	23	7
11	27	5
12	23	6
13	28	7
14	27	6
15	27	6
16	32	5
17	30	8
18	32	7
19	28	7
20	36	7
21	30	6
22	45	7
23	50	6
24	26	6
25	25	8
26	22	7
27	39	6
28	38	6
29	30	6
30	50	6

Group B		
Order #	Age	Beauty
1	50	10
2	24	4
3	25	7
4	21	3
5	26	8
6	32	7
7	36	6
8	24	4
9	36	2
10	50	3
11	30	5
12	26	8
13	24	9
14	32	4
15	38	7
16	50	5
17	25	7
18	26	9
19	42	3
20	24	2
21	25	6
22	33	2
23	28	4
24	38	7
25	30	7
26	50	6
27	22	7
28	29	3
29	22	6
30	26	4

Figura 3. Na tabela esquerda, observa-se a distribuição de pacientes ao acaso nos dois grupos, tanto em sua ordem como em seu estado pré ou pós-operatório. A direita, um scan de uma pesquisa tipo realizada a um avaliador.

Otorrinolaringologia CECHIN, Buenos Aires, Argentina, durante os anos 2009 a 2011.

As fotos dos rostos foram utilizadas em três incidências: frente, perfil e três quartos de 30 pacientes submetidas a uma rinoplastia primária. Recrutaram-se pacientes com defeitos típicos como ponta nasal caída e altura elevada do dorso (giba). Todos os casos utilizaram-se técnicas de rinoplastia aberta com técnicas *redistributivas*, e não *ressectiva*. (1)

Utilizaram-se fotos de cada paciente antes da intervenção cirúrgica e fotos de ao menos 6 meses depois da cirurgia. Todas as fotos foram tirada nas mesmas condições de luminosidade, com câmara fotográfica igual, mesma configuração, pela mesma pessoa e mesma distancia e perspectiva.

As fotos foram colocadas em diapositivos de PowerPoint da seguinte maneira: por cada paciente confeccionaram-se dois diapositivos, um contendo as fotos do pré-cirúrgico e outro contendo as fotos do pós-operatório. Cada diapositivo mostrava as três incidências fotográficas: frente, perfil e três quartos (remitir-se a figura 1).

Confeccionaram-se dois grupos de 30 diapositivos. Cada um dos dois diapositivos do paciente foram distribuídos ao acaso no grupo A e no grupo B (remitir-se a Figura

Figura 4. Fotografia do momento em que se realizava a avaliação. Obseve a projeção dos diapositivos e a toma de notas pelos avaliadores.

2). Se o diapositivo que continha as fotos do pré-cirúrgico de um determinado paciente encontrava-se no grupo B, então o diapositivo contendo as fotos do pós-operatório encontravam-se no grupo A. Desta maneira, nenhum paciente tinha seus dois dispositivos (pré e pós-operatório) no mesmo grupo.

As ordens dos diapositivos de cada grupo foram distribuídas ao acaso, mediante a utilização do sistema aleatório no Excel. (remitir-se figura 3, esquerda).

Foram recrutados 25 estudantes de medicina que desconheciam os objetivos do estudo e convocados a participarem por vontade própria e sem remuneração econômica alguma para participar deste estudo. Mostraram-lhes as imagens do Grupo A e do Grupo B consecutivamente (remitir-se Figura 4). Cada diapositivo foi exposto por 10 segundos; após o procedimento solicitou-se que por cada diapositivo qualificassem três elementos: Atrativo Facial de acordo com a escala Visual Análoga de 1 a 10 (1: muito feia, 10: muito bonita). A idade também foi classificada. Solicitaram aos avaliadores que escrevessem que idades achavam que essa pessoa tinha. Explicou-se aos avaliadores que encontrariam fotos repetidas mais que a repetição era ao acaso, sem nenhum padrão já que havia mais de 60 diapositivos, considerou-se improvável que o avaliador lembrara a qualificação outorgada previamente. Não se explicou que os pacientes tinham mudança no nariz nem nenhuma informação adicional foi outorgada. Os dados eram escritos nas planilhas desenhadas especialmente para esta finalidade (remitir-se figura três, direita).

A finalidade de nosso trabalho é avaliar os dados e verificar se existe uma diferença significativa entre a qualificação outorgada no antes e depois.

Resultados

Todos estes parâmetros foram ingressados nas tabelas realizadas no Excel, uma tabela por apresentação. Uma vez introduzidos os dados por cada paciente e variável, preparamos uma base de dados, no programa SPSS (Statistical Package for the Social Sciences), versão 20. Nas tabelas 1 e 2 pode-se observar as médias, desvio standard e erro standard, pré e pós-operatório.

A média na lista de beleza (em escala de 1 a 10) foi de 5,38 enquanto que para beleza pós-rinoplastia foi de 5,79. A média na idade pré-rinoplastia foi de 30,31 anos e para a idade pós-rinoplastia 30,24 anos. O valor *p* foi de

Tabela 1. Resultados das pesquisas. (Promedios).

	Pré-operatório		Pós-operatório	
Paciente	Idade	Beleza	Idade	Beleza
1	23,48	6,44	21,6	8,04
2	27,44	5,08	26,84	6,04
3	30,16	5,8	32,32	5,6
4	26,96	4,92	27,4	4,36
5	26,68	6,12	26,12	6,56
6	30,72	5,76	29,76	6,24
7	28,96	6,56	28,52	5,92
8	37,24	4,2	38,36	5,8
9	25,68	6,8	27,24	5,2
10	27,64	4,8	27,8	5,64
11	24,36	5,72	24	6,24
12	36,96	5,16	35,24	5,32
13	30,04	4,44	34,08	5,56
14	28,08	4,8	29,56	5,72
15	28,56	6,36	28,2	5,6
16	25,84	5,08	25,4	5,72
17	30,96	5,72	30,2	6,08
18	25,84	5,12	25,32	5,64
19	27,56	5,16	27,96	5,28
20	23,44	7,08	26,16	8,16
21	39,88	5,88	39,92	6,16
22	28,88	5,08	28,44	5,36
23	27,76	4,2	25	5,64
24	26,04	5,84	26,44	6,04
25	41,36	5,64	39	5,96
26	38,12	4,4	38,8	5,2
27	29,88	4,8	30,6	5,8
28	36,88	5,2	36,96	5,72
29	27,6	4,4	26,56	4,52
30	46,36	4,72	43,4	4,72

Tabela 2. Resultados das pesquisas (média e desvio stándard).

Variável	Grupo	Média	Desvio Padrão	Erro Padrão
Beleza	Pré	5,38	1,585	0,058
	Pós	5,79	1,607	0,059
Idade	Pré	30,31	6,615	0,242
	Pós	30,24	6,364	0,232

0,001 para a melhoria na beleza facial de 0,830 para a percepção de idade.

Discussão

A percepção de beleza facial foi amplamente estudada nas últimas décadas (2). Os estudos de proporcionalidade facial mostram sua influência na percepção de beleza (3).

Há estudos que avaliam a qualificação de beleza depois de tratamentos de reconstrução nasal (4) e tratamentos de ortodontia (5) J. Fan e colb. levaram a cabo um estudo sobre o atrativo físico das mulheres de acordo com o Body Mass Index (BMI índice de Massa Corporal); as mulheres de contextura magra são consideradas mais atrativas (6). A maioria dos estudos utilizam uma escala visual análoga (VAS) de 1 a 10 onde 1 significa pouco bonita e 10 muito atrativa (7-9). Também há numerosos estudos que avaliam o índice de satisfação do paciente e de auto-percepção de beleza, mas sabemos que isso não pode corresponder-se com a apreciação de um observador externo. Não existem estudos que avaliem o resultado da rinoplastia primária em termos de beleza nem estudos que determinem a idade, depois de uma rinoplastia a paciente reluz muito mais jovem.

Nosso trabalho estudou o efeito da rinoplastia sobre a percepção da beleza facial. Os rostos dos pacientes ficam mais atrativos depois de uma cirurgia estética do nariz. É importante destacar que a cirurgia realiza-se somente no nariz, mais finalmente é o rosto que luz mais atrativo.

Há estudos que mostram para onde o olhar de um observador dirige-se quando olha um rosto pela primeira vez. Os focos de atenção mais importantes são os olhos, a boca e as orelhas, a exceção de que haja um defeito estético no rosto, cujo foco de atenção vai dirigido ao defeito ou assimetria. Entendemos que um resultado natural de uma rinoplastia permite ver a paciente mais bonita, não somente seu nariz, senão na percepção de um rosto mais bonito holisticamente.

Quanto à idade, para nossa surpresa, não demostrou uma diferença significativa na valorização pré e pós rinoplastia. Nós seguimos acreditando que existe um "efeito de rejuvenescimento" inerente a rinoplastia, mais isso não foi refletido no estudo. Consideramos que existem três variáveis a corrigir no futuro para demonstrar a influência da rinoplastia na percepção de idade:1) utilizar um grupo de pacientes de maior idade, devido a que é possível que as pacientes de um grupo de maior idade encontrem diferenças mais significativas do rejuvenescimento. 2) As pacientes foram fotografadas entre os 6 e 2 anos após a intervenção cirúrgica, pelo qual é provável que a paciente pareça, ao menos, um ano mais envelhecida. 3) Utilizar pacientes com ponta nasal caída, porque é nossa firme convicção que o efeito do rejuvenescimento é maior no pacientes cuja rinoplastia corrige o defeito do rotação descendente da ponta nasal. Estes acertos serão realizados no trabalho futuro.

Conclusão

O presente estudo demonstra que as pacientes que se submetem a rinoplastia reluzem mais bonitas após intervenção.

Referências Bibliográfica

1. Chinski H, Chinski L. "Rinoplastía Redistributiva Vs. Rinoplastía Resectiva. Cambio de paradigma en la cirugía de Rinoplastía" Revista de la Federación Argentina de Sociedades de Otorrinolaringología. Año 17. N1. Año 2010.
2. Marck S. Nestor, Subjetive and Objective Facial Attractiveness Ratings and Gender Differences in Objective Appraisals of Female Faces. The Journal of Clinical and Aesthetic. 2010;121:31-35.
3. Raymond E, Pragaty A. The use of anthopometric proportion indices in the measurement of facial attractiveness. European Journal of Orthodontics. 2006:28;274-281.
4. Sanne E. Moolenburgh. Aesthetic outcome after nasal reconstruction: patient versus panel perception. Journal of Plastic, Reconstrucive Aesthetic Surgery. 2008;61:1459-1464.
5. Mirjam H, Gernot G. The Ideal of Facial Beauty: A Review. Journal of Orofacial Orthopedics. 2007;68:6-16.
7. J. Fan, F. Liu, J. Wu and W. Day. Visual Perception of female physical attractiveness. The Royal Society. 2004;271:347-352.
8. R.M.A Kiekens. Influence of Panel Composition on Aesthetic Evaluation of Adolecent Faces. 2007;29:95-99.
9. Yosh Jefferson. Facial Beauty Establishing a Universal Standard. 2004;15:9-20.
10. Zlatko Devcic, Koohyar K. A Web Based Method for Rating Facial Attractiveness. The Laryngoscope. 2010;120:902-906.